



Este n.º foi tirado pela Comissão de Censura do Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora—Ana da Silva Vieira.—Composição e impr.—Typ Espozende 1931—Espozende

Assinatura: Annua, sem estar illha \$500 rs. — Com a taxa illha e para fóra 10000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30000 rs. — Colónias Portuguezas, 25000 rs. — Numero vulgar 207 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Velga Beltra, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1000 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Comum ou reclames: linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

## SANTO ANTONIO

Entre os santos mais distinguidos do *Flóis-Sunctórum* um houve, que encheu de prestigio os panegirios da Fé Cristã:—foi Santo Antonio de Pádua, que os italianos o canonisaram pela eloquência da sua palavra, pelas suas virtudes religiosas e pelos seus milagres palpaveis á vista dos crentes que o admiravam.

E só depois é que Portugal reconhecendo a auróla de que o cingiam os povos de Roma, de França e doutras nações o quiz chamar *Santo António de Lisboa*, por a capital ter sido, em 1195 o berço de tão insigne varão, no local que antigamente lhe davam o nome de *Pedreira da Sé*.

Seu pai, chamava-se Martim de Bulhões; e sua mãe, Tereza Taveira de Azevedo, que a seu filho puzeram o nome de Fernando Martim, que depois de professar escolheu o de Antonio, e se immortalizou no agiologio Cristão.

A primorosa, mas rigida educação que de seus pais recebera, prédestinou o para a vida monástica, pelos mistérios da vida de Jesus, que tanto adorava desde criança. Por isso, aos 11 anos, frequentava já os officios da Sé, que lobrigava fronteiro á residencia onde vivia.

Diz a lenda de tão admiravel evangelizador da religião, que Fernando era assediado efectuosamente por uma formosa judia, que o amava, por vel-o passar todos os dias para a catedral. Mas a voz da sua consciencia segredava-lhe, que para ser louvado por Deu deveria esquecer na mente a tentação peccadora daquela mulher insinuante.

Porém, uma vez, transpondo os degraus do côro, novamente lhe sai á frente aquela figura de judia, que lhe seguia os passos em attitude de adoração, disfarçadamente mostrando-lhe os seus sorrisos de languidez. Tentado pela expontaneidade daquela veneração sincera, quasi ia lançar-se-lhe aos pés;—mas mais uma vez a voz da sua consciencia lhe bradára que em tal sitio e na hora que consagrara ás suas meditações, seus votos só deveria dirigil-os em honra do Senhor.

Antonio, temendo a ira divina, invocando a protecção de Deus, com seus dedos fez uma cruz no mármore da igreja e então—diz ainda a lenda—a forma daquela judia perseguidora desfez-se, e o jovem noviçado, seguiu, só, desaparecendo-lhe aquele encantamento material.

Por isso, diz-se, na Sé de Lisboa, ainda se vê a Cruz que o Santo traçara.

Quando atingiu os 16 anos, vestia, o menino, do côro, o habito dos Cônegos regantes de Santo Agostinho, professando no mosteiro de S. Vicente de Fóra. Mas a vida faustosa e barulhenta daquela congregação religiosa, contrária ao recato e á vida espiritual do novo frade, fê-lo transferir-se para o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, onde permaneceu muitos anos enclausurado, inspirando confiança á comunidade pelas suas egrégias virtudes e rara intelligencia.

Um dia, de tarde, chegaram a Santa Cruz de Coimbra algumas reliquias dos Santos Mártires de Marrocos; e o inclito

frade manifestou também tenções de ir difundir a doutrina de Deus pelas parágens da Africa, obtendo por essa decisão a *pálma do mártirio*, galardão que ganham assim os frades elevados em tanto fervor religioso.

Então, cheio de fé e de coragem, partia em 1220, envergando o burel singelo dos frades mendicantes de S. Francisco de Assis, mudando o nome de Fernando Martim, pelo de Frei Antonio de Santa Cruz.

Mas, mal havia transposto o dominio dos mares, na espinhosa tarefa da vida missionaria, um grande temporal assolou o navio em que embarcava, contra as costas da Italia.

Acolhido na surpresa do seu naufrágio por uns pobres pescadores, soubera por estes que S. Francisco ia convocar em Assis o Capitulo Geral da Ordem Franciscana; e pelas fimbrias da praia, retrocedendo a pé, palmilhando de sandalias as adustas areias daquele deserto só as ondas vinham beijar-lhe os pés e os peixes subiam ao lume de água como que a ouvir tão extranha voz que por ali passava pregando, chegou ainda a assistir ao capitulo que se achava reunido. S. Francisco, então, recebendo-o de braços abertos, admirou-lhe os seus predicados teológicos e a sua engenhosa oratória, impondo-lhe a difusão da palavra de Deus. Obedecendo Frei Antonio como a uma ordem daquele luminar da igreja, a partir daquele momento seu mestre, viajou pela Italia e pela França a pregar o verbo divino do Deus feito Homem em resgate dos pecados da humanidade, obtendo um grande éxito no combate á heresia e á corrupção dos costumes, sendo a sua doutrina ouvida com muita veneração, entre os religiosos das diversas cidades franco italianas.

Regressando a Roma, a verbosidade da sua intelligencia havia atingido fóros de orador consumado e então, apressaram-se a ouvir-lhe os notáveis sermões o papa, o sacro-côlegio, as damas patricias e cavaleiros e guardas da côrte pontificia.

Foi em Pádua que Frei Antonio professou a ordem monástica, mais a rigôr. Sobretudo no púlpito, fez barreira aos desmandos desregrados com a sua palavra deveras impulsiva, e bem argumentadas razões.

Durou até aos 36 anos, e a uma 6.ª feira—foi em 13 de Junho de 1231—Antonio, divagando por uma aldeia italiana, se sentiu abruptamente ferido de uma dor aguda, e sendo transportado, moribundo, numa poeirenta caminhada a Pádua, em carro de bois, sob um sól abrazador, ali ficou prostrado, momentos depois, sem vida nos braços da morte.

Após o seu falecimento, criou-se á volta do seu beatifico nome a auréola fulgurante das suas peregrinas virtudes, que se tornaram maiores nas profecias dos seus milagres. E então o Papa Gregório IX promulgou a provisão canonizando-o perante a Igreja *Santo António de Pádua*, apelidando-o de *Arca do Testamento* por consubstanciar nêle a sua fluente palavra tradutora das sublimes doutrinas Cristãs, como preito de sentida Glória á verdade dos seus actos místicos perante a humanidade religiosa.

D'ali, os seus biografos chamarem-lhe justamente, e com muita justiça, o *Defensor da Fé* e o *Lume da Igreja*.

Venera-se em muitissimos altares este santo português, que nada sendo na sua pátria, foi grande lá fóra, onde se sabe exaltar os méritos e os heroismos de quem a muito se aven-



tura; e isso, longe de constituir um fanatismo excessivo, deve ser tomado á conta de uma grande lição de civismo, que éle nos deu.

Muitos cristãos lhe tomaram o nome, nas aguas lustrais do baptismo, que a tradição reportou até nós, e nós com comovido sentimento, vamos ainda ensinando aos pósteros como a amena transição desta vida para melhor futuro, no Alémetério.

Sejamos tradicionalistas, mais uma vez, comemorando a passagem do VII Centenário da Morte d'Aquela que tão brilhantemente refulgiu no século XIII.

Porto, 1931.

João Agostinho Laudolt.

## Espózende

VIII

### há sete séculos

A vila luso-romana, progenitora de Espózende, desmembrou-se em quintas diversas; mas, numa delas ficara o senhor *Espanozindus*—nome próprio gótico ou godo, germânico—e, com éle, a sua *Villa Espanuzéndi*—o grande prédio rústico, a quinta murada, o conjunto de propriedades que depois formaram um lugar numa povoação que deu origem á vila que hoje é a sede dum concelho—a pitoresca Espózende.

A. Gomes Pereira fala-nos em *Spanoséndus*, mas diz que não possui a obra de Mayer Lübke; todavia, Figueiredo da Guerra, com o testemunho do sábio filólogo alemão, dá-nos *Espanuzindus* palavra derivada de *sendos* ou *sinds* e correspondendo ao godo *sivinds*=FONTE.

Nos *Portugaliae Monumenta Historica* (de Herculano, edição da Academia das Ciências figura de facto, a forma *Spanuzindo*, nos *Diplomata et Chartae*, documento n.º 64—como diz A. Gomes Pereira; e nas *Inquirições* de 1258, aparece ainda, a povoação, *ESPOESÉNDI*, que não succumbiu e antes venceu, através dos séculos, os caprichos das aguas do Cávado e do Atlântico e dos medos invasores, as arremetidas andazes dos corsários, dos conquistadores, das tribus bárbaras e guerreiras.

Aqui sou obrigado, por amor á verdade histórica, a contrariar a opinião do falecido e saudoso Dr. Figueiredo da Guerra, que quis ver, em *Espoeséndi* das *Inquirições*, UM SIMPLES CASAL, quando Espózende era, nessa data—1258—UMA POVOAÇÃO E LOGAR, a par doutras povoações e logares que ali se citam—*Zopaes* (Cepães), *Gontimir*, *Goyos* e *Rio de Moinhos*.

Diz Figueiredo da Guerra,

em «O Espozendense» n.º 235, de 12 de Outubro de 1911:

«O LOGAR de Espózende, da freguesia de S. Miguel de Cepães, era ainda, em 1258, UM CASAL que se apropriou do nome godo do seu possuidor, aí pelo meio do século X».

Ora, o lugar de *Espoeséndi* apenas veio á coleção, nessas *Inquirições*, por haver ali um casal pertencente a Santa Eulália de Rio-Côvo, casal que lavraram os de Palmeira e *dele não queriam pagar a renda ao rei*. Se não fosse este facto, o lugar de *Espoeséndi* nem sequer viria citado, como o não foi nas *Inquirições* de 1220 em que não aparece; e a falta justifica-se, porque, pertencendo o LOGAR, á freguesia eclesiástica de S. Miguel de Cepães (hoje Marinhas, e onde, então, se erguia a igreja paroquial), o lugar de *Espoeséndi* pagava os direitos reais que lhe tocaram, **segundo os seus logares**, e cumpria os deveres que lhe competiam. As *Inquirições* apenas visavam a mencionar a freguesia eclesiástica, declarando-se o que ele continha de bens e pagava de direitos NO SEU CONJUNTO DE LOGARES; e, se ás vezes citavam éste ou aquéle povoado, éste ou aquéle casal da freguesia inquirida, era porque havia motivos especiais para fazer referência a qualquer cidadão ou cidadãos que nelle abusaram ou se recusavam a cumprir deveres.

O lugar de *Espoeséndi* podia ser constituído, sem dúvida, só por um casal; mas não podemos tirar essa hipótese da citação do casal de Santa Eulália, porque, se éste não pagava direito á Corôa, e por isso fora, mencionado, outros casais existiriam no lugar—pagando tais direitos.

Se *Espoeséndi* fosse um simples casal, não se diria nas *Inquirições* de 1258:

«Item, in *Espoeséndi* ha UNO casal de Sancta Oraya de Rio Covo...»

mas dir-se-ia:

«Item, in (certo lugar, que então se mencionaria) ha O Casal *Espoeséndi* que...»

Logo, daqui se conclui, logicamente, que o nome *Espoeséndi* era dado a um lugar, a-par-doutros—Cepães, Goios e Rio de Moinhos—e não a um simples casal, o de Santa Eulália de Rio-Côvo.

Há males que vêm por bem. Bendita a circumstancia, pois, deste casal não pagar a renda ao rei, pois só assim Espózende veio mencionado nas *Inquirições* de D. Afonso III e se soube da sua existencia em 1258!...

E não é desdouro Espózende, nessa data, ser apenas um lugar. O mesmo aconteceu ás grandes povoações da nossa faixa atlântica: Vila-do-Conde pertencia á freguesia eclesiástica de Formariz, que hoje é um lugar, e Póvoa-de-Varzim á de Argivai, que hoje pouco mais é do que um lugar. O facto justifica-se, porque o progresso avançou para as fazer, veio do interior para o litoral.

Mas... *Espoeséndi* não succumbiu e venceu—para provar a sua existencia nos tempos prehistóricos, nos tempos luso-romanos, dos suevos e visigodos, da restauração asture-leonesa, da alta idade media e da fundação de Portugal!

Espózende—que historiadores sem crítica dão como localidade dos meados do século XVI, da época do seu foral ou carta de vila, quando então já era terra **importante**; Espózende—que etimologistas baratos fazem derivar, o seu nome, de **e pós vende** (!!!)—prova assim, com seu nome de resalvos visigodos—**ESPOESÉNDI—e já existente há 7 séculos**—Espózende, duma maneira irrefutavel e inconfundível, prova a sua nobilissima antiguidade, em que há projénie ou ascendencia illustre e velhos e fulgurantes pergaminhos heráldicos.

(Continua)

BAPTISTA DE LIMA,

TEOTONIO DA FONSECA

## Espozende e o seu Concelho

### FONTE-BOA

(Continuado do n.º 1.201)

Gonçalo Milheiro Reimão, abade desta freguesia desde 1742 a 1761, mandou reparar o torreão da Igreja e a capela de Nossa Senhora da Graça, no lugar da Lapela.

D. Inacio de Jesus Maria Azevedo Ferreira, Conego Regente de Santo Agostinho, foi abade de Fonte-Boa, falecido em 1811.

D. Jeronimo José da Costa Rebelo, natural de Braga, abade de Fonte-Boa, foi Deputado ás Constituintes em 1820 e em 1836 nomeado Vigario Capitular do bispado de Lamego, mas não logrando saude voltou á sua abadia, onde esteve até 1840, ano em que tomou posse da diocese do Porto para que tinha sido eleito bispo.

Dr. João Manoel da Cunha, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga, Reitor do Seminario da mesma cidade, Deputado ás cortes pelo circulo de Espozende, foi abade de Fonte Boa pelos anos de 1851.

P.º Joaquim José de Figueiredo, natural da freguesia de Goios, Barcelos, foi abade de Fonte Boa pelos anos de 1875.

Esta freguesia era, como se vê, quasi um bispado, não só pelo seu rendimento como pela alta posição social dos seus abades.

A sua Igreja Matriz esteve primitivamente no Campo do Espirito Santo, mas os moradores de Fonte-Boa e da Lapela, depois da união destas duas freguesias mudaram-na para o local onde hoje está, mais chegada ás casas.

Em 1700 foi reformada á *fundamentis* e corrida um pouco para o norte.

No tempo do Abade Figueiredo abriram-se tres janelas no frontispicio, outras laterais, construindo-se um nicho para o padroeiro e fizeram-se ainda outras obras.

Foi tambem mandada colocar naquele nicho a imagem de pedra do Salvador, feita em Barcelinhos pelo mestre João Alves da Silva (o Amareló).

Ha poucos anos esta Igreja foi retilhada de novo e colocada a pouco apropriada *telha francesa*.

Em 1831, estando o torreão em ruinas, foi mandada construir, ao lado direito da Igreja, uma solida torre. O relógio que nela funciona foi collocado a expensas da Confraria do Sacramento em 1908.

O templo dentro é espacoso, bem iluminado por rasgadas janelas, com tectos de castanho em caixotões pintados. Os altares são em talha simples e o batisterio tem a taça antiga com pé moderno de pedra diferente daquela.

Tem tres sacristias: duas do lado da epistola, pertencentes á Confraria, cujos tectos foram reconstituídos em 1916, e uma do lado do Evangelho, que é a paroquial.

Nesta o que tem de mais notavel são os seus grandes gavetões de castanho e um pequeno lavabo de pedra com carranca.



Existem aqui os retratos de varios abades desta freguesia: o de D. Jeronimo da Costa Rebelo, O Noveta, o do P.<sup>e</sup> Joaquim José de Figueiredo, o do Dr. João Manoel da Cunha e o de D. Inacio de Jesus Maria Azevedo Ferreira.

A Confraria do S. S. desta freguesia possui uma rica custódia, a qual na occasião da invasão franceza esteve enterrada e já figurou há anos em uma exposição de arte sacra em Braga.

O Adro é fechado por parede com tres portas e respectivos fôjos. Nele, de cada lado da Igreja e separadas dela, existem duas capelas: a do lado esquerdo com a invocação de Senhor dos Passos, mandada construir em 1718 e a do lado direito, com a invocação do coração de Maria, em 1866.

A seguir ao Adro, para o norte está o cemiterio Paroquial, cujo portão ostenta a data — 1892.

Em frente à Igreja, do outro lado do terreiro, ergue-se a antiga Residencia Paroquial. Edificio grande ainda que baixo, parte encoberto pelos altos muros que vedam o seu passal, irrompendo dos corridos telhados as chaminés dos seus fogões, tem o aspecto de um velho solar portuguez.

Ladeado por um singelo portal ponto encimado por uma cruz e duas piramides, a sua entrada nobre era por uma portuguesissima varanda em colunatas.

Nas trazeiras deste edificio ficava a sala de jantar, amplo salão, em cujas paredes se veem ainda umas pinturas a fresco bem curiosas.

São seis quadros representando as quatro estações do anno, a musica e o canto.

No do tópo ao fundo da entrada exterior, o que representa a primavera, tem a seguinte inscrição: «ISTE. FECIT. ILLE. SOLVIT.—Manoel Luiz Pereira — ANNO 1803».

Manoel Luiz Pereira era um pintor barcelense, legando varios dos seus quadros á posteridade.

Este artista tinha o louvavel costume de assinar todas as suas obras e escrever letreiros e disticos em tudo o que pintava.

Assim em um quadro, ainda existente na Igreja de Santa Eugénia de Rio Covo, do concelho de Barcelos, representando o inferno, com diabos atormentando figuras humanas, semeou por ele varios dos seus pensamentos como estes:

• Vêr=ou v i r=ipalpar=ô avarento olha os teus tesouros= etc. assinando «Manoel Luiz pintou» e em outro que me dizem ter existido na Capela de Santo Antonio da freguesia de Martim,

do mesmo concelho, lançou na tela a imagem do santo e pôz-lhe por baixo a seguinte inscrição:

«Santo Antonio de Padua, natural de Lisboa, residente em Martim e Manoel Luiz Pereira o fez na era de ...»

Parece blague, mas garantiu-me a sua autenticidade, pessoa de todo o credito que o viu.

Depois desta alegre digressão voltamos à Fonte-Boa.

(Continua.)

### AVISO

A administração da Marinha Belgica acaba de enviar o seguinte aviso sobre o serviço gratuito de consultas radio-medicinas destinadas sobretudo aos pescadores que se encontrem no mar.

Os navios, compreendidos os de pesca, que se encontram no mar e disponham de um posto radio-telegrafico, podem obter consultas radio-medicinas pondo-se em comunicação com a estação «Ostende Rádio» (distinctivo radio-telegrafico, O. S. T.)

O capitão ou mestre que solicite uma consulta, deve tomar nota de todas as observações que ele possa ter feito, a fim de informar o medico com a precisão possivel.

É da maior importancia que essas informações sejam tão completas quanto possivel e devem ser feitas pela seguinte ordem: características do navio, seu distinctivo radio-telegrafico, natureza da caixa de medicamentos (por exemplo, caixa belga ou inglesa), descrição consisa, clara e completa de todos os sintomas observados no doente ou por ele sentidos; idade do doente, data do acidente ou começo da doença; temperatura, pulso, estado geral e posição do doente.

Para o caso de doenças, informar sobre: coloração da lingua e eventualmente o tipo da respiração, dos vomitos, das dejeções, da urina; acrescentar se o navio tocou recentemente em portos suspeitos de estar contaminados por doenças exóticas ou infecciosas; em caso de queimaduras indicar-se-ha a região a extensão e profundidade; no caso fractura suposta indicar se ha deformação de membro, inchação de articulação, possibilidade ou impossibilidade absoluta de mover aquela.

O pedido de consulta pode ser em lingua franceza ou flamenga; as respostas serão dadas na lingua em que foi formulado o pedido.

As consultas são gratuitas. Porto e Departamento Maritimo do Norte 1 de Junho de 1931.

O Chefe do Departamento, interino  
EMILIO GAGEÃO,  
Capitão de fragata.

### COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA

Sessão de 6 de Junho de 31

Presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sur. tenente Lauro de Barros Lima, secretariado pelo vogal sur. Alfredo Pereira da Costa Lima. Presentes os vogaes snrs. padre Manoel Martins da S. Pereira, vice presidente, Manoel Gonçalves Pereira, vice-secretario e Manoel de Faria e Silva.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta em minuta da anterior.

#### BALANCETE

Apresentado acusando um saldo

em cofre de 3.571.523.

Foram lidos varios officios, entre os quaes um do chefe da 1.<sup>a</sup> brigada tecnica da Junta Central da Campanha de Produção Agricola, chamando atenção da Comissão respectiva para o Decreto 19.197 de 31 de Dezembro ultimo, que concede premios de cultura, de produção de milho e batata aos agricultores de todo o Paiz,

Diz mais que os premios são de duas categorias:— Nacionais e Regionaes. Os primeiros de 8.000.500, 4.000.500 e 2.000.500 escudos para o milho, e eguaes quantias para a batata,—respectivamente para a grande, média e pequena exploração agricola. Estes ultimos premios corresponde um à área daquela brigada. Explica mais que os requerimentos pedindo a admissão ao concurso que termina em 15 de Junho, dirigidos ao presidente da Junta Central da Campanha de Produção Agricola, Ministerio da Agricultura Lisboa, serão em papel selado e terão as seguintes indicações: situação da exploração agricola, vias de melhor acesso, sua area total, superficie das parcelas cultivadas, especialmente de trigo, milho e batata, acompanhando-os sempre que for possivel a copia da planta topografica ou um croqui dos terrenos occupados pela exploração agricola, acrescentando que para se apresentar nesta Camara no prazo de 10 dias, a fim de proceder à elaboração dos anteprojectos das obras a realizar neste concelho.

#### REQUERIMENTOS

Um do padre José Pereira da Costa Lima, de Belinho, requerendo a remissão do fóro de 5520 que paga em nome de José Monteiro dos Santos Vilas Boas da freguesia de mar. Para resolver.

#### CONFIRMAÇÃO DE ATESTADO

Confirmado o do Sur. Delegado de Saude deste concelho, referente a José Carlos de Fão, que se encontra e permanentemente impossibilitado de sair do leito, em virtude de doença que sofre.

#### VENDA DE PEIXE

Foi resolvido chamar a atenção dos vendedores de peixe para o deliberado em sessão de 17 de Agosto ultimo que aqui se transcreve:

«1.<sup>o</sup>—não é permitida a venda de peixe pelas ruas ou a sua saída para fóra da vila sem que antes esteja exposto á venda a retalho, no mercado municipal, pelo periodo minimo de 2 horas.

2.<sup>o</sup>—As infrações desta postura serão punidas: A primeira vez com a multa de 25\$000, e a 2.<sup>a</sup> com a multa de 50\$000 e as seguintes com a apreensão do peixe.

3.<sup>o</sup>—O zelador ou zeladores, bem como quaesquer autoridades que assistam a venda do peixe poderão intervir sempre que os vendedores exijam preços exorbitantes ou propositalmente dificultem a venda ao consumidor, remetendo os delinquentes á autoridade administrativa».

#### DELIBERAÇÕES

Foi resolvido fornecer ás Juntas da freguesia papel para o recenseamento que ás mesmas incumbe nos termos do Decreto 19.624;—organizar o recenseamento dos estabelecimentos, sociedades, empresas e individuos que exerçam industria ou commercio ou por qualquer profissão estejam sujeitos a applicação da taxa variavel; abrir o cofre Municipal por espaço de 30 dias, contado do proximo dia 15 para a cobrança do imposto de trabalho pessoal; e nomear os Snrs. João Gonçalves Ferreira da Sil-

va e João Amandio aquele negociante e este industrial para procederem á classificação dos estabelecimentos sujeitos ás taxas votadas pela Camara em sessão de 4 de Outubro de 1924.

#### ORÇAMENTO ORDINARIO

Procedem-se segundamente á organização do orçamento ordinario da receita e despesa da Camara Municipal deste concelho, referente ao futuro ano económico, que ficou em reclamação por espaço de 10 dias a contar do primeiro dia esses requerimentos devem ainda indicar a rotação de culturas alótadas, o numero e especies de gado que a exploração mantem, variados de milho e batatas sementeas, as lavouras realizadas para a sua cultura, as adubações, quantidade e procedencia da semente, processo de semeadeira, amanhos culturais, e alfaiá empregada na sua cultura.

Termina informando que é obrigatoria para a pequena e grande propriedade a planta topografica da exploração agricola, d'zendo não ser obrigatoria indicar no requerimento se o agricultor deseja ser admitido aos premios Nacionais ou regionaes.

Foi lido tambem outro officio do Sr. Engenheiro secretario geral da repartição Central do M. do Comercio e Comunicações, dizendo em resposta ao officio desta Camara, dirigido em 20 do mês findo ao Engenheiro chefe da 2.<sup>a</sup> secção da Construção da Junta Autonoma das Estradas, que em data de 30 do mez findo; se havia passado já guia ao Ex.<sup>mo</sup> Engenheiro Manoel de Barros Lima.

#### PAGAMENTOS

Por ultimo foram autorizados diversos pagamentos.

#### VILA-CHÁ 10-6-931

Esta freguesia, que nutre pelo Taumaturgo Santo Antonio uma grande devoção, não quer deixar passar o sétimo centenario da sua morte sem uma comemoração condigna.

Assim, no proximo dia 13 do corrente, logo ao romper da aurora, uma salva de foguetes e o toque festivo de sinos, anunciarão aos seus habitantes, que é o dia de festa. Haverá em seguida missa rezada pelo Rev. P.<sup>e</sup> Anselmo Rego, nosso presado amigo e administração da comunhão ás crianças da Cruzada e a grande numero de fieis. A's dez e meia, missa solene e sermão pelo conhecido orador Rev. Reitor de Alvarães.

De tarde, ás quatro horas exposição ao S.S. Sacramento, sermão pelo mesmo orador, renatando com uma luxada procissão, na qual se incorporarão muitos anghinhos.

Abrihanta a solenidade a filharmonica de Vilar do Monte.

O Tesoureiro não se tem poupaço a esforços, para que a festa revista muito esplendor.

—Em avançada idade, finou-se, no lugar das Lages a mendiga Ana Dias Palmeira, solteira, irmã do sr. José Dias Palmeira. Este Sur. fizera á sua custa todas as despesas do funeral. Pás á sua alma.

—Recebeu as águas lustraes do baptismo um filhinho do nosso amigo sr. Agostinho Marinho, quem foi dado o nome de Albino. Foram padrinhos Albino Gonçalves Jorge e Bernardino Rôças, irmã do neonito. C.

## Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.



**Padaria e Biscoitaria Mecânica**

**JOÃO LUIZ FERREIRA**

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 50

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

**BARCELOS**

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o público à venda a especial **REGUEIFA** (rosca), **PÃO COADO**, **PÃO DE MILHO**, **PÃO DE TRIGO** e **PÃO DOCE**, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interêsse, ninguém compare sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

**Vendas por junto e a retalho.**

**Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular**

**COROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHIO, ARCHEOLOGICO HERALDICO, ETIMOLOGICO**

Com prefacio do Ex.ºmo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO**

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

**Util, indispensavel e acessivel a toda a gente**  
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Sò por assinatura pôde se obter.  
Pedidos à Redacção e Administração.

**Estão publicados 10 tomos.**

**Manoel Boaventura**

**CONTOS DO MINHO**

(VIDA RURAL)

1.º MILHAR

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel

**10 escudos**

A venda na Livraria Papelaria «Espozendense»—rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita)—Espozende.

**A Historiã Ilustardã da Literatura Portuguesa**

Formato 32x25

**Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.**

**E CONTERA:**

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e trechos de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE e côres.

**CONSTITUINDO**

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se vê uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas professores e litteratos do nome consagrado.

**Cada tomo . . . . . 10\$00**

A **Historia Illustrada da Literatura Portuguesa**, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, por que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das **Histórias da literatura francesa** de Jefferson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse navel nas nossas letras. Jamais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

**ASSINATURA:**

**Preços, incluindo embalagens reforçadas**

**CONTINENTE E ILHAS:**

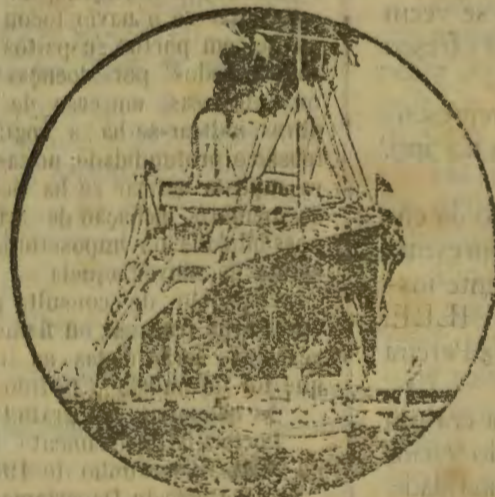
Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)			11\$00
Assinatura (pagamento adiantado)	3 meses	6 meses	1 ano
	33\$00	63\$00	128\$00
		Registado	

**Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00**

**PEDIDOS às Lrarias ALLAUD e BERTRAND 73, Rua Garrett, 75 LISBOA**

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

**MALAREALINGLEZA**



**Paquetes correios a sahir de Leixões**

**BENEFAR** em 24 de Junho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
**DARRO** em 22 de Julho para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
**Desoado** em 19 de Agosto para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres

**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**

**Amlanzora** em 15 de Julho para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

**Alcantara** em 6 de Julho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

**Arlanza** em 3 de Agosto para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir os pedidos a: **TAIT & CO.**

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D HENRIQUE. — PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.